



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após cerimônia de lançamento do programa Território de Paz, no bairro São Pedro

Vitória-ES, 06 de março de 2009

Presidente: Primeiro, a alegria de voltar mais uma vez ao estado do Espírito Santo, à cidade de Vitória, e poder lançar mais um programa de segurança pública, junto com o governador e com o prefeito. Eu tenho a convicção de que o Pronasci é o programa mais perfeito de segurança pública já pensado no Brasil. Ele é a oportunidade para que prefeitos, governadores e governo federal possam, a partir do lançamento do Pronasci, a partir do começo do funcionamento das políticas públicas que vão ser implantadas aqui no bairro São Pedro, que a gente comece a medir a cada mês, a cada ano, porque eu tenho convicção de que as oportunidades que vão ser criadas aqui neste bairro vão permitir que jovens e adolescentes percebam que, tendo oportunidade, não há nenhuma necessidade de correr para o crime organizado ou para o narcotráfico. Eu estou convencido de que aqui será um modelo para que a gente possa espalhar para o Brasil inteiro outros Pronasci, outros Territórios de cidadania, outros Territórios de segurança, porque tem um conjunto... Aqui neste bairro serão 29 projetos implantados que envolvem cultura, formação profissional, cuidado com delinqüentes, eu diria, iniciantes. Portanto, eu saio daqui satisfeito, porque senti no prefeito e no governador a disposição de encarnar isso aqui e fazer com que seja um exemplo a ser dado para o Brasil.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Como cristão e como católico, lamento profundamente que um bispo da Igreja católica tenha um comportamento, eu diria, conservador como



esse. Não é possível permitir que uma menina estuprada [pelo] padrasto tenha esse filho, até porque a menina corria risco de vida. Eu acho que, neste aspecto, a medicina está mais correta que a Igreja.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Eu estou dizendo que a medicina está mais correta que a Igreja, e a medicina fez o que tinha que ser feito, salvar a vida de uma menina de 9 anos. Porque não salva... agora o trabalho psicológico que vai ter que ser feito em cima dessa menina para recuperar a cabeça dela, possivelmente leve décadas para que essa menina volte à normalidade.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: O Pronasci não será aplicado apenas em uma região, ele será aplicado no conjunto do estado. Nós já temos ele aplicado em cinco capitais, estamos fazendo uma medição para saber, onde ele foi implantando, quais as conseqüências que tivemos. Vamos aprimorar, a cada vez que alguém apresentar para nós alguma coisa que está falhando no Pronasci nós vamos ter que corrigir. Daí porque a minha certeza de que o Pronasci é a mais importante política pública para segurança que já se pensou no Brasil

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Deixe-me contar uma coisa. O problema é que agora, com o problema do transporte coletivo, todas as capitais querem um metrô de superfície, no Brasil. Obviamente que nós estamos muito preocupados com o transporte coletivo nos grandes centros urbanos. Eu vou criar no meu gabinete uma comissão especial para discutir a questão do transporte urbano nas



grandes cidades brasileiras, porque esse é um problema sério. Além da má qualidade do transporte, um preço muito caro e quase proibitivo para as pessoas que ganham menos, no Brasil. Então, nós vamos discutir e vamos apresentar uma proposta. O PAC não termina no meu governo, o PAC é um processo. Agora, no ano que vem, nós vamos apresentar o PAC para mais quatro anos, para que quem quer que seja que venha para a Presidência, tenha uma prateleira de projetos feitos por prefeitos, feito por governadores, para que a gente comece a trabalhar rapidamente. E obviamente, Vitória um dia terá seu metrô de superfície.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Vejam, o aeroporto tem um problema que vocês sabem. Ou seja, teve um problema com o Tribunal de Contas. O que o ministro Jobim me disse, na última reunião que eu fiz para discutir aeroportos, é que ele está fazendo uma negociação. Parece que no dia 16 agora vai ter uma negociação com as empresas que estavam fazendo, para que elas deixem o processo. Nós faremos nova licitação, outras empresas entrarão. E as empresas que estavam construindo, se ficarem achando que foram prejudicadas, entrem na Justiça e vamos disputar isso judicialmente. Mas não é justo uma obra estar parada – porque já era para a gente ter inaugurado essa obra. Lamentavelmente, os problemas no Tribunal de Contas da União fizeram com que as obras parassem. Possivelmente, o Tribunal de Contas da União esteja certo em alguma coisa, esteja errado em outras. O dado concreto é que a obra não andou. Agora, no dia 16 deste mês, parece que tem uma reunião de acordo com as empresas, para que a gente possa fazer nova licitação.

Jornalista: O senador Collor na Comissão de Infraestrutura ameaça o PAC?



Presidente: Gente, ninguém ameaça o PAC. O que [ameaçaria] o PAC é se o governo fosse incapaz de gerenciar o PAC. Nós estamos altamente preparados para tocar o PAC. Eu acho que o Collor, como senador, tem o direito de disputar comissões e participar, como todos os outros senadores. Eu não acho que haverá nenhum problema na Comissão de Infraestrutura no Senado.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Deve ir para leilão.

Jornalista: Presidente, sobre 2010, o senhor gostaria de ver a Dilma e o prefeito Coser aqui no palanque?

Presidente: Eu não vou discutir 2010 agora porque, sabe o que acontece? Antecipar o processo eleitoral só interessa para a oposição. Para quem está no governo, nós precisamos trabalhar, porque o que vai permitir que a gente tenha ou não a sucessão é a nossa capacidade de trabalhar e apresentar o resultado final em 2010. Portanto, eu vou trabalhar, quando chegar o momento certo eu pensarei em eleições.

Jornalista: O senhor vai ajudar o Chávez (incompreensível)?

Presidente: Bom, por enquanto, ninguém pediu ajuda. O que eu quero – e vou estar com o presidente Obama sábado à tarde, no próximo sábado – é que os Estados Unidos tenham um olhar diferenciado para a América Latina, para a América do Sul. Nós somos um continente democrático, um continente pacífico e, portanto, os Estados Unidos têm que olhar para cá com um olhar produtivo, com um olhar desenvolvimentista, e não apenas pensando em narcotráfico ou em crime organizado. Isso nós não queremos. Nós queremos que os Estados



Unidos sejam parceiros, para ajudar a construir uma América Latina mais forte.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Vocês sabem que nós estamos lançando um grande programa habitacional. É o mais arrojado programa habitacional já pensado no Brasil - talvez só a China tenha pensando em algo maior do que o Brasil - é um programa de 1 milhão de casas populares que vamos lançar quando eu voltar dos Estados Unidos.

Hoje eu vi a imprensa dizendo que tem uma divergência no governo, entre Dilma e Guido. Deixem-me dizer para vocês uma coisa: não há hipótese de ter divergência entre Dilma e Guido Mantega. O que acontece é que quando você está discutindo um programa... Primeiro, nós começamos o programa com alguém propondo que a gente fizesse 200 mil casas, e eu disse: nós vamos fazer 1 milhão de casas. Agora, nós estamos discutindo taxa de juros, estamos discutindo o subsídio. E não tem discussão nem entre Dilma, nem entre Guido, nem entre Paulo Bernardo, nem entre Tarso Genro, nem entre Paulo Hartung e Coser.

Na hora que eu chegar dos Estados Unidos, eu vou fazer a última avaliação do projeto e anunciarei o projeto lançado pelo governo brasileiro. Aí não tem divergências, é todo mundo construindo casas, porque nós queremos construir casas.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Não, nós vamos utilizar tudo que é experiência. Certamente, nós vamos construir parcerias com os governadores, com os prefeitos, com a Caixa Econômica Federal, com o Banco do Brasil, que vai ter que adquirir expertise para poder financiar casas - por isso é que nós compramos a Nossa Caixa, em



São Paulo, que tem experiência em casas - porque nem os empresários, nem o governo, nem os bancos brasileiros, estavam habituados a um montante de 1 milhão de casas.

Essas casas serão construídas para a população de zero a 10 salários mínimos. As pessoas que ganham menos terão mais subsídio, a prestação será menor. Os companheiros terão, no período de financiamento da casa, 36 anos de mobilidade, ou seja, se ele ficar desempregado por um ano, aqueles 12 meses vão para o final da prestação. Ele só vai começar a pagar a prestação quando ele entrar na casa. Qual é o problema habitacional hoje? Se uma pessoa que trabalha, ganha dois salários mínimos e paga aluguel, ela não pode pagar aluguel e pagar a prestação da casa ao mesmo tempo. Então, ela pagará uma taxa simbólica até receber a chave. Quando receber a chave e deixar o aluguel, ela vai então pagar a prestação da casa.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Não, não pode estar na discussão, e eu não posso ser irresponsável de discutir uma coisa... Se tiver que fazer alguma coisa, no dia em que tiver que fazer, eu faço e anuncio. Em economia, você não pode ficar dizendo que vai reduzir isso e aquilo, porque começa a atrapalhar o processo de comercialização e o processo de produção. No mais, muito obrigado e até Linhares.

Jornalista: E o Ronaldo no Corinthians?

Presidente: O Ronaldão deu um bom sinal no jogo com Itumbiara. Ele ainda não tem o pique, mas ele já deu uma ginga. Significa que ele está muito próximo do primeiro gol, no Corinthians.

(\$31EGJLP)